

ELOY DE SOUSA

SECAS DO NORTE E CABOTAGEM NACIONAL

Edição especial para o Acervo Virtual Oswaldo Lamartine de Faria



**Banco do
Nordeste**



Created with



nitro PDF[®]
Created with

professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
MEMÓRIAS
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

SECAS DO NORTE E CABOTAGEM NACIONAL

*Discurso pronunciado no Congresso Nacional pelo Dr.
Eloy de Sousa, sócio do Instituto Histórico e Geográfico do
Rio Grande do Norte na sessão de 28 de Novembro de
1906*

O SR. ELOY DE SOUSA – Sr. Presidente, não será um discurso. Trouxe-me à tribuna tarefa mais modesta, circunscrita à justificativa de emendas que entendem com a realização de serviços no Estado que tenho a honra, bem merecida, em verdade, de representar nesta casa.

Duas destas emendas, pela natureza dos melhoramentos que elas visam prover, merecem considerações, embora desvaliosas, mas em todo caso, necessárias, ao menos como informações no voto que a Câmara tiver de proferir para aprová-las ou rejeitá-las.

Uma refere-se ao problema das secas; a outra diz respeito ao porto de Natal, oferecendo-me o ensejo de discutir o contrato do Lloyd, os seus fretes, os ônus e obstáculos oposto à navegação nacional, no pensamento de que resultará desta crítica algum bem à nossa cabotagem, que pode e deve viver como complemento de uma política econômica, racional e eficaz.

Relativamente às secas, a circunstância de representar um Estado dos mais flagelados pela visita periódica de crises



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **MEMÓRIAS** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

climatéricas, altamente prejudiciais ao desenvolvimento e ao progresso de uma vasta região do norte, me faz vencer a natural timidez, reflexo de uma incompetência que não dissimulo, para vir dizer, sinceramente e sem paixão, o meu depoimento, na esperança de ver problema de tal relevância definitivamente resolvido.

Tenho, Sr. Presidente, uma grande e imensa fé na obra de federação.

Não desenhando o passado, antes o amando no quinhão de glórias por ele conquistadas para a civilização, formada à custa do tacto dos grandes homens que o serviram, uma nacionalidade forte, tolerante e culta – estou, entretanto, convencido de que encontramos na federação a forma definitiva de governo, o aparelho mais perfeito para atingirmos melhor e mais depressa os altos destinos que nos estão reservados. (*Muito bem.*)

É tão certo não devermos a Republica os predicados primordiais do nosso caráter no que respeita à bondade nativa, à probidade nos negócios, à moralidade na família, ao carinho na hospitalidade, à confiança no acolher e amar o estrangeiro, como é certo os termos adquirido com a nova forma de governo qualidades dinâmicas, assinaladas por uma atividade mais vasta, ambições legítimas e maiores, melhor compreensão dos deveres do Estado, apego mais fortes e interesse mais acentuado pelos negócios públicos. Assim enriquecidas as forças ativas da nação puderam contribuir para um progresso material



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

MEZEM

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

acelerado e ascendente, tanto mais real e positivo, quanto o vemos realizado, ainda nas menores circunscrições políticas.

Criando um patriotismo novo, o do amor a terra onde cada um de nós nasceu ou elegeu por sua, a federação vai assegurando, com a prosperidade de cada um dos Estados, a prosperidade da própria nação, transmudando assim para breve tempo uma desarmonia aparente nas mais perfeita unidade.

Não sou dos que pensam que preferências geográficas tenham deixado os Estados do norte na situação de inferioridade em que muitos ou quase todos se encontram, em confronto com os seus irmãos do sul, alguns dos quais fazem justamente o nosso orgulho.

Prefiro buscar entre as causas de retardamento do progresso do norte aquela que, sendo a mais antiga e constante, melhor parece explicá-lo – um passado de lutas, em verdade orientadas pela missão que durante largos anos nos coube de defender o litoral, para que se pudesse realizar, com o sucesso conhecido, a obra dos bandeirantes, na espera da conquista do sertão.

Duas vezes precisamos assegurar a integridade da Pátria, e, quando o sangue das três raças que entraram na nossa formação ética ensopava o solo de onde o estrangeiro invasor teve de recuar desbaratado e vencido, mal sabiam os que o derramaram, na inconsciência com que os fatos sociais se processam, o extraordinário valor que aquele obscuro sacrifício representava para a nossa grandeza comum.



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **MEM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Os que me ouvem sabem os vícios de organização que daí resultaram, já influenciando no modo definitivo por que se operou o povoamento daquelas regiões, já criando um regime econômico e social determinante de reações políticas posteriores, se bem que justificadas pela grandeza dos sentimentos que as ditaram; em todo caso, mal objetivadas e desastrosas, si, porventura, o sonho daqueles patriotas se houvesse realizado.

Encaro, Sr. Presidente, esses fenômenos da nossa vida nacional, aqui imperfeitamente esboçados, com a calma de quem, os tendo meditado com o desejo de tirar deles algum ensinamento, chegou à convicção profunda de que uma fatalidade histórica criou para o norte um ambiente político-social em que o homem, possuidor de qualidades intelectuais superiores, somente agora as vai disciplinando para as lutas da vida prática, produtiva e fecunda.

Deixando consignadas estas idéias, o meu fim principal é assinalar a superioridade dos meus intuitos, quando venho dizer aos poderes públicos do meu país que é urgente e inadiável resolver eficazmente o problema das secas do norte, medida econômica de alcance incalculável, como pretendo demonstrar. Desejando tratar o assunto sob todos os seus aspectos, embora sucintamente, releve-me a Câmara começar por fazer o resumo de algumas daquelas calamidades que mais prejuízos acarretaram aos povos da bacia do S. Francisco, segundo o excelente testemunho do senador Pompeu e dos documentos, crônicas e tradições a que recorri.



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **MEMÓRIAS** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Um fato, Sr. Presidente, cumpre destacar desde logo, e é que nas repetidas secas que tem assolado o norte do Brasil, desde os tempos coloniais até hoje, a intervenção do Governo pouco tem aproveitado, e, por mais de uma vez, foi de efeitos desastrosos, pela falta de método na distribuição dos dinheiros públicos, sempre a título de socorros, enviados às regiões flageladas, à hora nona do seu aniquilamento, quando não é possível aplicá-los convenientemente. Foi assim em 1791 a 1793, por ocasião da grande seca, que, abrangendo toda antiga capitania geral de Pernambuco, começando na Bahia e Sergipe, estendeu-se até o norte do Maranhão e Piauí, nada poupando, nem homens nem feras, combatendo a vida onde quer que ela existisse. As crônicas desses tempos remotos narram tragédias que nenhuma imaginação ousaria criar.

Ayres do Casal afirma que sete das freguesias existentes no Ceará ficaram desertas. A viúva do capitão Nobre da Almeida, de Pernambuco, em um memorial dirigido a El-Rei, diz que muitas pessoas, famílias inteiras, que não puderam emigrar a tempo, foram encontrados mortas pelos caminhos e casas. Seu marido, proprietário no Recife, possuidor de muitas fazendas na Paraíba e Ceará, tendo ido ao sertão com sua família, pareceu com as pessoas que o acompanharam, todos vítimas de inominável calamidade. Uma informação do capitão general de Pernambuco a El-Rei assegura que mais de um terço da população da capitania foi dizimada pela seca. O padre Joaquim José Pereira, do Rio Grande do Norte, diz, em uma memória dirigida ao ministro D. Rodrigo de Souza Coutinho, que, além



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
MSEM
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

do flagelo da seca, apareceu nos sertões do Apodi uma tal quantidade de morcegos, que mesmo à luz solar, atacavam as pessoas e animais, já inanidos pela fome, não tendo mais força nem ânimo de afastá-los; homens, mulheres e crianças eram encontrados pelas estradas mortos e moribundos; a par de cadáveres em putrefação se achavam miseráveis ainda vivos prostrados no chão ou no leito, cobertos pelos vampiros, que as vítimas não podiam sequer enxotar.

Ao caírem às primeiras chuvas, em 1793, verificou-se que tinha morrido quase todo o gado da capitania: o comércio das carnes secas extinguiu-se; e a população continuaria a sofrer, se os raros a quem a fortuna ainda permitiu alguns recursos não fossem ao Piauí fazer compras de rezes para o consumo e para recomençar a criação.

A farinha elevou-se de \$ 240 a 8 \$ o alqueire.

O sertão ficou deserto e a morte colheu no caminho muitos dos que procuravam refugiar-se no litoral.

O capitão-mó Francisco Gomes da Silva, dono de uma das mais abastadas casas do Seridó, foi obrigado a emigrar a pé para o litoral, fazendo transportar pelos escravos o resto dos seus haveres, em sacos com moedas de ouro e prata.

Não sei de que ordem foram os recursos enviados aos colonos, tão impiedosamente castigados pelo clima ingrato e incerto. As crônicas falam apenas de alguns barcos mandados ao Aracaty, conduzindo cereais de Pernambuco e Maranhão. A medida mais notável do governo colonial, em época tão remota, assinala-se pelas cartas régias de 17 de março de 1796, no-



nitro PDF
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **MEZEM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

meando um juiz conservador das matas, e a de 11 de junho de 1799 decretando que se “cohiba a indiscreta e desordenada ambição dos habitantes (da Bahia e Pernambuco) que tem assolado a ferro e fogo preciosas matas... que tanto abundavam e já hoje ficam a distâncias consideráveis”, atribuindo assim o fenômeno climatérico à destruição das florestas, assunto que o vinha preocupando desde 1713, como salienta Euclides da Cunha no seu forte e formoso livro “Os Sertões”.

De um século antes [1692] data a primeira seca verificada no Ceará, comum, ao que parece a toda a bacia do S. Francisco. Em Pernambuco, segundo refere Gama nas suas *Memórias Históricas*, “constantemente os socorreu o bispo, mandando a sua custa conduzir em barcos farinha para distribuir com a pobreza. Seguiram-se outras secas até a época a que aludi mais ou menos extensas, mais ou menos perniciosas na sua obra da devastação.

Entre essas cumpre destacar a de 1722 a 1727, que não só compreendeu todo o Rio Grande do Norte e Ceará, mais ainda o Piauí e a Bahia, onde até as fontes da capital ficaram estanques, conforme refere o Senador Pompeu.

No Ceará, o gentio que habitava o interior emigrou para as serras mais frescas. Os brejos e correntes do Cariri, região abundante, de fertilidade pasmosa, secaram a tal ponto que os habitantes de Missão Velha mudaram-se a falta de água.

Morreram numerosas tribos indígenas; as aves e as feras eram encontradas mortas por toda a parte. O sol era tão abrasa-



nitro PDF
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO MEMÓRIAS

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO MEMÓRIAS

UM PAÍS DE TODOS

www.colecaomossoroense.org.br

dor que abriu largas e profundas fendas no solo ressequido, por uma extensão de muitas léguas.

No Rio Grande do Norte, refere Inácio Nunes Corrêa de Barros, “morreram muitas criaturas humanas a fome e a necessidade, e outras escaparam sustentando-se em couros e bichos imundos”.

A Câmara da capital representou à metrópole contra o lançamento do imposto pelo capitão-general de Pernambuco para argumentar o donativo destinado ao casamento dos príncipes, alegando a extrema miséria a que a capitania havia ficado reduzida, após seis anos de uma seca, na qual os gados se tinham perdido quase totalmente, decrescendo os emolumentos das carnes de 800 a 160 réis por cabeça de gado *vaccun*.

No século passado, os anos de 1824 e 1825 foram de excepcionais sofrimentos para as populações de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Além dos horrores da seca e das epidemias, a calamidade maior que todas – a guerra civil – infligiu, principalmente às dos dois últimos Estados mencionados as mais dolorosas provações. E pelo que castigo, do sol inclemente foi à maldade dos homens. Não era só o morrer a fome e a sede pelas estradas pedregosas e escaldantes, mas o sucumbir testemunha da desonra da mulher e das filhas, estupradas pelos assassinos que em numerosos bandos cruzaram, em todas as direções, aquelas misérias províncias.

Uma só a intervenção do governo: vingar a rebeldia dos patriotas que haviam ousado sonhar uma reforma política que lhes desse melhores e mais felizes dias, proclamando essa efê-



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
MEMÓRIAS
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

mera e desventurada Confederação do Equador. Não bastava criar comissões militares em Pernambuco e Ceará; fuzilar doze chefes da malograda revolução; recrutar os poucos braços válidos que haviam sobejado da terrível crise climatérica, era preciso mais, era preciso favorecer o roubo e o assassinato com a ideia preconcebida, senão de exterminar, ao menos de afligir e torturar aquela sub-raça de fortes e trabalhadores. É assim que o interior da província quase ficou despovoado, tantos os criadores e fazendeiros que procuraram no litoral abrigo contra os audaciosos quadrilheiros, tanto mais destemidos e perversos, quanto maior era a certeza da impunidade. O Senador Pompeu, fazendo a narração desses amargos e tristíssimos tempos, acrescenta: “Os infelizes que fugiam aos ladrões e à fome corriam em bandos aos grandes povoados: e, pelas estradas, pelos campos, praças e ruas, iam deixando insepultos os cadáveres dos que não podiam resistir”.

“A intervenção que houve em Sobral, em Fortaleza e, provavelmente, em outros grandes povoados, consistiu em mandarem as municipalidades cercar de estacas um campo, para nele sepultarem-se os cadáveres que se encontravam nas praças e ruas”. E acrescenta: “O governo geral só em fins de 1826 ou já em 1827 quando o mal passou, mandou alguma farinha para o Ceará, que nada aproveitou”.

O ano de 1845 foi também calamitoso.

No Ceará, algumas ribeiras sofreram graves perdas nos seus gados; e, se não houve grande mortandade, deve se á compaixão das províncias irmãs, e ao auxílio do poder público.



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **MEZEM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

O Rio Grande do Norte, porém, sofreu mais duros rigores, e não só a criação ali ficou muito reduzida, como no alto do sertão, morreram muitas pessoas a fome e a moléstias próprias da miséria.

Chego, Sr. Presidente, à seca de 1877: e como não tenho o interesse nem a pretensão de emocionar a Câmara narrando o que foi essa inominada *odisseia*, contando as cenas de horror jamais excedidas e raramente igualadas na história do sofrimento humano, fujo com pena de mim mesmo à dor exaustiva de lembrar que um dia já houve no meu país, em que o pai faminto devorara o filho pequenino, e fogueiras crepitaram em plena Fortaleza, num ensaio infeliz de incineração dos cadáveres que as valas extensas e profundas não mais comportavam. Deixo que fale a eloquência incontrastável dos algarismos.

Em novembro de 1878 (pasmee a Câmara!) morreram na capital do Ceará 10.926 pessoas; em dezembro, 15.352; e, em um só dia deste mês, mil e doze criaturas foram devoradas pela varíola e outras epidemias.

Os cemitérios de Lagoa Funda e S. João Batista receberam, nesse ano. 118.927 cadáveres. Não é absurdo calcular a mortandade da província, durante a seca, em 180.000 pessoas, e o número das que emigraram em 60.000, aproximadamente. Computar em 90.000 os mortos do Rio Grande do Norte não será exagerado, atendendo-se a que, somente em Mossoró, pequena cidade do litoral, sucumbiram a fome e de várias doenças, 35.000. Ouçamos o Dr. Rodrigo Lobato, ilustre e benemérito paulista, então presidente da província:



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO MEMÓRIAS

GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

“Mossoró foi, nesta província, o teatro das mais tristes cenas da miséria. A nudez, fome, as epidemias ceifaram grande número de vidas, e iam abrindo espaço aos recém-chegados. De janeiro de 1878 até agora (27 de outubro de 1879) foram sepultados no cemitério público daquela cidade, conforme a relação de óbitos organizada pelo respectivo e muito digno vigário, 31 mil vidas, podendo, sem perigo de erro, calcular-se em cinco mil o número dos que foram enterrados fora do cemitério, pela impossibilidade de enterrar-se os cadáveres dos que morriam nos abarracamentos situados a alguma distância da cidade.”

Desprezando o lado moral, encaro a questão, Sr. Presidente, sob o ponto de vista econômico, aplicando, aliás com o propriedade, o mesmo processo dos higienistas contemporâneos, que, para tornarem mais positivos os prejuízos causados à sociedade pelas doenças evitáveis, atribuíram um certo valor monetário à vida humana, calculando por ela a perda sofrida.

Esse valor, como v. exc. Sabe, pode ser considerado:

1º – Em fração de riqueza pública, isto é, cada pessoa vale a riqueza nacional dividida pelo total dos habitantes do país. É bem de ver que, sem estatísticas capazes de marcar certamente o divisor, sem uma noção exata do dividendo – a riqueza nacional – nenhum cálculo, mesmo provável, poderia, por tal feição, ser tentado no Brasil;

2º – (Engel). Em custo de criação e educação, isto é, do nascimento até a idade útil à produção, o homem consome para sua instrução, amanho, cultura, quantia que é o seu custo, ou



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO MZEM MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

indiretamente o seu valor. Este cálculo pode ser tentado com a imensa relatividade do preço de alimentação, habitação, vestuário e educação nas varias zonas do país;

3º – Em valor ou juto de produção, isto é, o homem é um utensílio de trabalho ou um capital capaz de produção; o seu trabalho é o juro ou prêmio do seu valor. Conhecido um, pode-se calcular o outro. Onde o trabalho é mais barato, o homem vale menos. Tendo em vista o juro normal do nosso dinheiro em média e a média do salário, tem-se facilmente o valor de cada homem.

Convém neste cálculo levar em conta o sexo e a idade, em que não são iguais as condições de trabalho útil. A idade útil de 16 a 60 anos figura como 84% da população (16% representam os menores de 16 e maiores de 60). Dos maiores de 16 e menores de 60, 57% são homens e 43% mulheres de pouca utilidade produtiva, pelas nossas condições sociais. Entre nós tem-se tentando cálculos dessa natureza, especialmente em relação á febre amarela.

Cálculo do Dr. Aureliano Portugal, adaptado pelo Dr. Carlos Seidl. Rio de Janeiro, juro 12% salário médio 1\$500 (Portugal).

Homens	4\$000 (Seidl)
Mulher	2\$000 (Seidl)
Valor do Homem	8:333\$340 (Seidl)
Valor da Mulher	4:166\$670 (Seidl)



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
Mossoroense

www.colecaomossoroense.org.br

Cálculo do Dr. Carneiro de Mendonça:

Levando em conta a quantidade de trabalho, segundo as idades e o custo da vida, segundo as mesmas.

Dos 16 aos 55 – Valor da vida do homem pelo que produziu... 32:120\$000

Dos 16 aos 55 – Valor da vida da mulher pelo que produziu....21:413\$000

Variando os dados, outros números se obterão; mas, mesmo um menino qualquer, é útil para, flagrantemente, perceber-se o prejuízo material que nos custam à doença e a morte.

Ainda uma observação: se nas enfermidades é mister juntar a esse prejuízo a chamada *taxa de invalidação e despesas com a doença*, (médico, remédios, dietas, etc.) que é dinheiro perdido, deve-se, no caso das calamidades naturais, igualmente computar os lucros cessantes, as criações e plantações perdidas, imigrações e outros prejuízos.

Para não ir além, compare-se o brasileiro flagelado pelas secas com o imigrante. Este nada nos custou até o momento de ser válido e deixar a mãe pátria; despendemos com passagem, alimentação e vários encargos com o seu primeiro estabelecimento um conto de reis, arriscando-nos a perder esse dinheiro por morte precoce ou inadaptação do mesmo imigrante, o qual, se nos dá a sua atividade, ordinariamente envia para o país do seu nascimento o dinheiro ganho entre nós, repatriando-se muitas vezes.



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

**COLEÇÃO
MEMÓRIAS
MOSSOROENSE**

**BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL**

www.colecaomossoroense.org.br

Com o brasileiro, é bem diverso o caso, ele custou dinheiro nacional, até ser útil, nada despendemos com a sua instalação ou estabilidade, não corremos o risco, relativo ao imigrante, de perder o conto de réis, se morre precocemente, sendo que é um aclimado e, como tal, mais valioso, além de incorporar a sua fortuna a fortuna nacional.

Pois bem, embora esse real valor do indígena sobre o estrangeiro – real sob o ponto de vista em que nós estamos colocados – demos, para o cálculo, que o brasileiro aclimado, que nos custou dinheiro para produzir, que será sempre fração da nossa nacionalidade política e econômica, valha, apenas, o conto de réis despendido com o transporte e colocação do estrangeiro e teremos, como se vai ver, um prejuízo material assombroso.

Considerando que no Brasil existem mais homens do que mulheres (na Capital Federal, 57 homens para 43 mulheres), em falta de dados estatísticos exatos, tomarei para calcular a média de 50 para 50%, de preferência a essa averiguada no Rio de Janeiro.

Assim, figuremos a idade útil de 16 a 60 anos como 84%. Destes, 50% são homens e 50% mulheres, o que equivale a 42% em condições de produzirem utilmente.

Na seca de 1877 a 1879, o Ceará e o Rio Grande do Norte perderam 270.000 habitantes; 42% de 270.000 é igual a 113.400 homens de utilidade produtora.

O prejuízo material é igual a 113.400:000\$



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO MEMÓRIAS MOSSOROENSES

www.colecaomossoroense.org.br

Tomarei outro número, preferindo por sua simplicidade o salário valorizado em 1\$000.

Assim, em 250 dias úteis do ano, cada um terá ganho 250\$000, ou seja, o total de 113.400 homens a soma de 28.350:000\$000.

Consideraram-se um acréscimo de população de 4%, temos no período de 1879 a 1905 uma perda de trabalho em valor de salário correspondente à fabulosa soma de 1.105.650:000\$000.

Com relação à agricultura, poderemos tomar o algodão para exemplo. Supondo que um homem produza 81 quilogramas, teremos que os 113.400 homens teriam produzido 9.185.400 quilogramas por ano ou 358.230.600 quilogramas de algodão o valor mínimo de 400 réis (quer dizer 6%000 por 15 quilos) temos que o prejuízo no período referido seria de 143.292:240\$000.

Como a Câmara sabe o Império não teve mãos a medir nos socorros enviados ao Ceará.

Impressionado pelos jutos reclamos a imprensa, diante das notícias emocionantes que dali chegavam, dia a dia mais terríveis e dolorosas, a bondade natural do Imperador foi por tal forma dadivosa que mandou vendessem as joias da coroa, quando o erário público não mais pudesse socorrer às populações famintas.

Simplesmente, isto se fez, Sr. Presidente, sem orientação nem resultado. Em vez de aproveitar a calamidade para a construção de obras defensivas contra os efeitos das secas futuras,



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO
MEMÓRIAS
MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

www.colecaomossoroense.org.br

como a Inglaterra faz na Índia, desde muitos anos, deu-se a esmola aviltante, mal e injustamente distribuída, origem de conflitos e acusações nada abonadoras da probidade de muitos *comissários*.

E foi assim, Sr. Presidente, que o Ceará e o Rio Grande do Norte consumiram, em pura perda, 79.000:000\$000.

É curioso calcular que, se esta quantia tivesse sido aproveitada em estradas de ferro e obras hidráulicas, dando-se metade á cada aplicação, ter-se iam 1.000 quilômetros de estradas e açudes e poços com uma capacidade produtiva equivalente a 400 bilhões de litros por ano.

Diante desta narrativa seria natural que a Câmara perguntasse pelas causas dessas crises e pelos remédios aconselhados para extingui-as.

Não tenho, Sr. Presidente, opinião formada sobre as causas determinantes das secas do norte, coisa aliás nada estranhável em um profano, quando os homens do ofício, não só em nosso país, em relação às nossas crises, como na França, na Inglaterra e nos Estados Unidos, em relação às da Argélia, Índia, Austrália e *Far West*, nada sabem, que as explique completamente.

Entre essas causas mencionam os cientistas as manchas solares, os ventos reinantes e a devastação das florestas. Não me proponho discutir nenhuma delas; apenas lembrarei que o homem é impotente para mudar a direção dos ventos e regular a marcha do sol.



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO
MEMÓRIAS
MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

Quanto à desflorestação, a Câmara já viu que em períodos os mais remotos o fenômeno climatérico se repetiu com a marcha cíclica que o caracteriza.

Pelo conhecimento que tenho do interior do Estado do Rio Grande do Norte, ousou afirmar não haver ali o menor vestígio de matas que o homem tivesse feito desaparece. A própria natureza do solo e da vegetação parece antes indicar que ainda se está processando naquela zona um fenômeno geológico primitivo. A luta das *cactáceas*, *lichens*, *parmélias* e *verruca-rias*, com o granito e seus decompostos confirmarão talvez esta minha incompetente afirmativa.

Não quer dizer, porém, Sr. Presidente, que desconheça o elemento salutar das florestas na climatologia de uma dada região, já como fator importante na conservação da humidade do solo, já impedindo a sua erosão, com o corrigir o regime torrencial das grandes chuvas. Resta, pois, e é isto o que nos importa indicar os remédios aconselhados para atenuar os efeitos das secas.

Em 1878, o assunto foi largamente debatido no Instituto Politécnico. A discussão foi luminosa e nela tomaram parte os homens mais competentes daquele tempo, alguns dos quais ainda vivem cercados da estima e do respeito dos seus concidadãos, prestando ao país os serviços de uma larga experiência aliada a um grande saber.

As providências insistentemente recomendadas, quase que em sua unanimidade, acertaram em indicar a grande e pe-



nitro PDF
Created with

professional
PDF



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO Mossoroense

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

www.colecaomossoroense.org.br

quena açudagem como os meios mais eficazes para resolver o problema.

Vejamos a opinião de alguns desses ilustres cientistas. O Dr. Jozimo Barroso: “Tenho para mim que na construção de açudes em grande escala está o principal remédio ao mal. Superfícies de evaporação entretendo um certo grão de humildade atmosférica, além de produzirem permanentemente grande bem a vegetação, fornecerão os vapores aquosos necessários à formação das chuvas... No meu entender, a construção de açudes na província do Ceará, principalmente, é obra de grande alcance... A província do Ceará deve ter um serviço especial de açudes, assim como a Holanda tem seu serviço de diques”.

O Sr. Conselheiro Rohan: “Consistem, os melhoramentos que proponho no estabelecimento, em larga escala, de açudes e na plantação de arvoredo em torno deles...”

O dr. Coutinho: “mostra-se favorável à construção de alguns grandes açudes, de uma e duas léguas de extensão, que serão considerados como centros de abastecimento, sendo para esse fim escolhidas localidades convenientes”.

O dr. Buarque de Macedo: “Não conheço país nenhum do mundo onde se tenha podido modificar o regime das causas naturais, que são as únicas inevitáveis... Felizmente, não são estas que mais atuam na província do Ceará.

Referindo-se às medidas mais próprias a serem tomadas, acrescenta:

“As mais urgentes, não há dúvidas, são os açudes, a estrada de ferro de Baturité. Os que conhecem os sertões do norte



nitro PDF
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **MEMÓRIAS** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

sabem que a medida pela qual mais pugna o sertanejo é a construção de um açude na sua localidade. Creio que não exagero lembrando que se poderiam construir cerca de 200 açudes na província do Ceará, com capacidade não inferior a 100 milhões de litros e com o dispêndio de dez mil contos.”

O dr. Álvaro de Oliveira: “E dos açudes que devemos tratar; não em número de 5 ou 6... Os açudes devem ser feitos nos vales dos rios, nos sítios, nas fazendas, em todos os pontos do sertão...”

Na representação enviada ao governo imperial pelo Instituto, entre outras medidas indicadas, destaca-se: “construir, quanto antes, no interior da província do Ceará e outras assoladas pela seca, represas nos rios e açudes nas localidades que para esse fim forem mais apropriadas”.

Anteriormente, o dr. Antonio de Macêdo e o senador Pompeu tinham escrito duas eruditas monografias em que a construção da grande e pequena açudagem era recomendada como bastante para resolver o problema.

A Câmara compreende que, falando em açudagem como um dos meios de se obter água para as necessidades da lavoura e da indústria pastoril em uma região como a de que me venho ocupando, é do meu dever provar que esta região não é desfavorecida pela queda de chuvas.

A Câmara vai ver que, tomadas às médias quinquenais dos invernos do Ceará (o mais seco dos Estados da bacia do S. Francisco), a altura da chuva caída é muito superior às necessidades da sua vida pastoril e agrícola.

E assim que temos de 1850 a 1855 as médias seguintes:



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
Mossoroense

www.colecaomossoroense.org.br

1850 a 1854	1.354,6
1855 a 1859	1.444,8
1860 a 1864	1.434,4
1865 a 1869	1.488,2
1870 a 1874	1.719,7
1875 a 1879	951,6
1885 a 1889	1.088,8
Média geral	1.348,7

Convém salientar que, de 1849 a 1877, só duas vezes a média anual foi inferior a 1.000 milímetros; em 1857, de 883 milímetros e em 1874 de 855 milímetros.

Será curioso, Sr. Presidente, para melhor destacar os caprichos do nosso regime climatério, grupar os anos diluviais, quase tão calamitosos como as maiores secas.

Assim é que tivemos:

1776	1819	1866
1782	1826	1872
1797	1832 a 1839	1873
1805	1842	1874 a 1876

Nas crônicas e documentos antigos, há impressionantes vestígios dos prejuízos causados por esses invernos à população do Rio Grande do Norte e Ceará.



nitro PDF
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO



O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO MEMÓRIAS MOSSOROENSES

GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

Como prova ainda mais robusta do que tenho afirmado, devo dizer à Câmara que, de 1724 a 1877, período correspondente a 153 anos, tivemos 136 anos mais ou menos chuvosos contra 19 que o não foram.

Comparando o Estado do Ceará com algumas zonas do país, verifica-se que ali a altura média de chuvas durante 28 anos foi maior do que em outros lugares. Média de chuvas em 28 anos, comparada com a média de alguns lugares do país em anos favorecidos.

LUGARES	ANOS	MÉDIA
Fortaleza	28	1.489 m/m
Queluz (Minas)	1	1.460 m/m
Tatuhy (S.Paulo)	1	1.393 m/m
Barbacena (Minas)	1	1.342 m/m
Itabira do Campo	1	1.300 m/m
Cuiabá	3	1.166 m/m
Rio de Janeiro	36	1.123 m/m
Rio Grande do Sul	8	912 m/m
Arassuahy (Minas)	-	252,6 m/m
Sant'Anna do Sobradinho)Bahia, junho de 1883 a dezembro de 1886)	3	371 m/m
Alagoinhas	-	542,9 m/m



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

**COLEÇÃO
MZEM**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO MZEM MOSSOROENSE

UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

O ilustre dr. Thomaz Pompeu, um trabalhador e um capaz, a quem o Ceará deve os melhores serviços. Oferece o seguinte interessante quadro comparativo entre a quantidade de chuva caída no Ceará e em diversas regiões do mundo:

REGIÕES	CH. ANUAL EM MLL
Colorado (Estados Unidos)	175
Barnal (Ásia Cont.)	190
Sind (Índia)	200
Nevada (Estados Unidos)	200
Iakutsk (Sibéria)	225
Califórnia (Estados Unidos)	230
Salamanca (Espanha)	250
Murcia (Espanha)	334
Kazan (Rússia)	350
Breslau	353
Athenas	382
Cidade Real (Espanha)	382
Praga	388
Upsal	397
Punjab (Índia)	400
Orenburgo	432
S. Petersburgo	432
Vienna (Áustria)	446
Londres	489
Marselha	512
Berlim	522



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO MEMÓRIAS

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO MEMÓRIAS MOSSOROENSE

UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

Stockolmo	530
Málaga	532
Christiania	538
Paris	538
Palermo	579
Copenhague	583
Abo (Finlândia)	602
Barcelona	607
Hobart – Town (Tasmânia)	610
Stuttgart	615
Pekin	620
Toulouse	626
Edimburgo	632
Metz	660
Lisboa	638
Dijon	696
Cabo (África)	700
Bruxelas	723
Dublin	740
Nancy	751
Lannaston (Tasmânia)	760
Ruão	784
Gand	777
Roma	785
Geneve	821
Montpellier	822



nitro PDF[®]
Created with

professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
MEMÓRIAS
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Pádua	862
Manchester	902
Florença	931
Turim	954
Milão	967
Lauzanne	1.021
Bogotá	1.107
P. Arthur	1.143
Besançon	1.163
Taiti	1.210
Nantes	1.303
Ceará	1.315
Genova	1.345
S. Cerque	1.345
Buenos Aires	1.345
Sandwich	1.400
Nicolaief	1.598
Bergen	1.853

É possível que se objete serem às médias referidas limitadas à chuva caída no litoral e terras convizinhas, ficando o interior, mesmo nos anos mais favorecidos, muito além daquelas cotas. Não contesto o fato, antes o confesso, Sr. Presidente com o intuito lealmente prometido de trazer a Câmara o maior número de informações para melhor exame da matéria.

É assim que, segundo os dados que passo às mãos dos colegas, tão bondosos em escutar-me, a média verificada no



nitro PDF
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
MEM
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

observatório de Quixeramobim, durante seis anos, é apenas de 651, 6 mil. Mas a notar; primeiro, que esse período compreende uma grande e uma pequena seca; segundo que, ainda assim, esta média é muito superior a dos 16 Estados e territórios que formam a região árida e semi-árida da União Americana.

A TABELA DETALHADA DE QUIXERAMOBIM É A SEGUINTE

	1897	1898	1899	1900	1901	1902
Janeiro	59.5	1.5	82.8	63.6	19.1	32.9
Fevereiro	103.6	169.7	206.1	91.4	130.2	19.8
Março	270.3	52.6	277.4	40.4	213.8	52.0
Abril	122.2	120.4	145.7	25.9	108.4	97.6
Mai	285.8	14.3	78.1	24.3	66.0	111.0
Junho	119.4	9.1	129.5	9.9	52.9	2.2
Julho	35.1	1.7	73.2	3.9	33.9	16.1
Agosto	25.4	0.0	14.3	0.0	0.0	9.0
Setembro	0.0	0.0	0.0	0.0	3.4	0.0
Outubro	0.2	0.0	0.7	0.0	0.0	1.2
Novem- bro	1.0	2.2	0.2	0.1	8.1	0.2
Dezem- bro	0.0	61.8	0.5	167.8	0.0	0.9
TOTAL	1022.1	433.3	1048.4	427.3	635.8	342.9



nitro PDF
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **MEZEM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Esses dados mostram, Sr. Presidente, que naquela extensa zona não já escassez de chuvas, há, sim, uma demorada estiagem que normalmente se prolonga por sete meses no sertão e cinco a seis meses no litoral, durante o inverno quatro meses apenas; acrescentando ainda que as chuvas caídas nesse espaço de tempo são inconvenientemente distribuídas. Muitas vezes acontece (eu tenho testemunhado o fato) uma ou duas chuvas bastarem para fazer transbordar todos os riachos e rios, sem proveito para as plantações, enquanto que um excelente inverno criador, abundante e farto, não chega se quer a encher os pequenos lagos existentes nas fracas depressões das chapadas.

Conhecido o relevo do solo sertanejo, sua impermeabilidade, a miséria da vegetação dos tabuleiros, o declive destes para o talweg dos rios e dos rios ainda mais acentuadamente para o mar, denunciando um fraco regime torrencial, claro é, Sr. Presidente, que a natureza está indicando ao homem que o único meio de retardar a precipitação das águas é fazer a açudagem onde e como for possível.

O Sr. J. J. Revy assim se exprime a respeito da impetuosidade das enchentes no norte:

“O suprimento de água, provindo de chuvas, é, em regra, abundante: a quantidade de água que o Vale do Jaguaribe recebe anualmente é muito superior às necessidades da mais alta agricultura, estendida a cada hectare das suas vastas e férteis planícies. Assim, em anos regulares, chuvas torrenciais e en-



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO MZEM MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

www.colecaomossoroense.org.br

chentes fornecem a rega durante três meses; durante seis meses não há chuva alguma de valor para a agricultura”.

O marechal Beaurepaire Rohan, contando a sua viagem pelo Piauí, diz com muita observação:

“Tive ocasião de notar que a palavra *rio* nem sempre exprime naquelas paragens a ideia de um curso de água permanente. Entendem por ela as grandes torrentes que se formam na estação pluvial. Verdade é que essas torrentes tomam então dimensões consideráveis, que as tornam bem semelhantes aos mais caudalosos rios; mas, logo que cessam as chuvas que as alimentam acidentalmente, sem que nenhum obstáculo se oponha à sua corrente, a pouco e pouco, vão diminuindo as águas, até desaparecerem completamente, à exceção de certos lugares mais depressos do leito, nos quais, por efeito da impermeabilidade do terreno, se conservam alguns meses e se tornam o único recurso da população ambiente”.

Outro observador inteligente, competência profissional das mais subidas, o dr. Gabaglia, acrescenta:

“Profundamente convencido de que o céu concede ao solo cearense água em abundância, e que as condições topográficas e geológicas concorrem para que o precioso líquido seja na sua maior porção improficuamente restituído ao primitivo leito, o oceano, acrescentando que o homem nada ou pouco mais de nada tem feito para aproveitar-se do que a Providencia lhe concede asseguro que a questão se reduz aos limites de distribuição de águas, pois fica nos raios do trabalho de engenharia”.



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **MEM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Por tal forma demonstrado, Sr. Presidente, que na zona assim flagelada periodicamente as secas raramente duram mais de dois anos; verificada a possibilidade de reter as águas pluviais ali caídas em abundância nos invernos regulares, resta examinar as vantagens dali resultantes, e eu o farei com o exemplo do que se há obtido em regiões de clima muito mais ingrato que praticam a irrigação por meio de poços, açudes e canais.

Começarei pelos Estados Unidos.

Antes da construção da estrada de ferro, todo o comércio do Kansas, entre o Atlântico e o Pacífico, era feito pela velha estrada de rodagem de Santa Fé, através do grande deserto americano, cujas planícies infindas, varridas pelo vento impetuoso e mortífero, lembravam o Saara estéril. Quem quer que visitasse aquela região jamais poderia supor que a terra tão desfavorecida passasse da fase pastoril em que sempre tinha permanecido. Pouco e pouco, porém, à medida que a construção da estrada caminhava, a ideia da possível fertilidade da zona começou a tomar vulto e milhares de dólares foram infrutiferamente despendidos no aproveitamento das águas do rio Arkansas, que nasce nas montanhas Rochosas. Verificado, porém, que o rio secava quando a água era mais preciosa, o desânimo não abateu os audaciosos empreendedores do arrojado tentam, e, em 1889, a irrigação com a água do subsolo começou a ser experimentada. As bombas, acionadas por moinhos de vento, começaram a trazer o fundo dos inúmeros poços, perfurados em grande parte da região, a água destinada a fazer a sua prosperidade cultivar grandes extensões e atiraram-



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
MSS
EM
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

se resolutamente à policultura com o mais notável sucesso. É verdade que a aprendizagem custou muitos sacrifícios; mas a compensação não se fez esperar, e a zona, dentro em pouco, tornou-se notável pelo crescimento das suas árvores e riqueza das suas culturas. Os moinhos custam de 100 a 200 dólares. Acionados por ventos ordinário, enchem um reservatório (de terra ou madeira) de 75 por 150 pés e 6 de profundidade, em dois dias. Um moinho e um reservatório dão água suficiente para irrigar de 10 a 20 acres. O sucesso de Garden City (nome dado à cidade por um desconhecido, que, parecendo um sonhador, foi profeta) teve a mais larga repercussão, determinando uma salutar e benéfica imitação.

O Colorado é outro exemplo frisante dos milagres da irrigação. É sabido que entre os Estados das terras áridas este é um dos menos favorecidos, bastando dizer que a chuva anual é ali de 175 milímetros. Terrenos arenosos, estéril e rochoso, onde só brotavam *cactus* e plantas miseráveis, era pelos naturais chamados, com justiça, o esquecido da natureza.

Solo absolutamente sáfaro, a opinião geral só o julgava propício à vida de certas plantas, capazes de medrar no deserto, tal como era considerada aquela vasta extensão do oeste. O Congresso de Irrigação, discutindo as diversas faces do problema, viu as suas resoluções aprovadas pelo povo e sancionada pelo Congresso Federal, que expediu o ato de 17 de junho de 1902, estabelecendo, clara e positivamente, que o dinheiro proveniente da venda das terras públicas seria aplicado na construção de barragens, reservatórios e canais para serem



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
MEMÓRIAS
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

usados na irrigação dos distritos áridos do oeste. Graças a esta e a outras providências já anteriormente tomadas, a terra maldita tornou-se prospera e fecunda, e os Estados assim melhorados (Montana, Idaho, Wyoming, Colorado, Utah, Nevada, Arizona, Novo México, os dois Dakota, Kansas, Califórnia, Washington, Oregon, Oklahoma e Texas) adquiriram uma importância extraordinária, pelo aumento da produção e rapidez assombrosa do seu povoamento.

Um canal trazido de 60 milhas do rio Colorado beneficiou o vale do sueste da Califórnia, e dezenas de milhares de poços completaram a obra econômica e civilizadora. Conforme refere Leroy Beaulieu, em onze desses Estados, onde a colonização só começou depois de 1870, não se encontrava, nessa época, pelos três milhões de quilômetros quadrados, mais que 990.000 habitantes, dos quais 560.000 somente na Califórnia, para onde as minas de ouro tinham atraído, desde o meado do século, uma importante imigração. Os 430.000 restantes eram distribuídos pelos outros dez Estados.

Em 1880 a população da mesma região não passava de 1.767.000 almas, das quais 903.000 fora da Califórnia. Já em 1890 esta cifra elevava-se a 3.102.000 habitantes, para atingir em 1900 a 4.091.000 habitantes. Este efetivo humano continua Leroy Beaulieu, relativamente fraco, já tem obtido resultados surpreendentes.

Aí vivem nove milhões de bovinos e caprinos, e mais de 33 milhões de carneiros. A irrigação estendeu-se por 2.900.000 hectares e as colheitas produzidas em 1899 atingiram ao valor



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **MEZEM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

de 437.000.000 de francos. Um acre de terra pobre não vale mais de 100 dólares, enquanto que a mesma quantidade de terra irrigada, como acontece na Califórnia, vende-se por 1.800 dólares, assegurando uma produção quinze a vinte vezes mais do que a das regiões que dependem exclusivamente das chuvas. Segundo dados publicados em 1900 pela repartição respectiva, a proporção das terras irrigadas e das denominadas melhoradas – *improved land* é a seguinte: Nevada, onde a quantidade de chuva anual não excede de 200 milímetros, 88% das terras melhoradas são irrigadas; no Wyoming, 80% em Arizona, a proporção é de 72%; no Colorado 71%; no Novo México, 62%; no Utah, 61%.

Em Montana, onde a quantidade de chuvas caída é um pouco maior e melhor a sua distribuição, esta proporção é ainda de 54%; e no Idaho, cuja parte de noroeste compreende altas encostas onde as nuvens do Grande Oceano se vêem condensar, ela desce a 43%.

Sobre 2.863.00 dólares, que valiam em 1899 as colheitas de Nevada, 2.853.000 provinham das terras irrigadas. No Colorado, que tem a produção agrícola mais importante da zona árida (excetuando os Estados do Pacífico), 15.100.000 dólares dos seus produtos, sobre 16.860.000, foram colhidos nas terras irrigadas em uma proporção de 90%. No Arizona, Utah, Wyoming, a proporção do valor das colheitas produzidas pelas mesmas terras era igualmente superior a 90%; em Montana, atingia 70 e no Idaho 60%. Na Califórnia, ainda que as terras irrigadas não formem mais que um oitavo do conjunto das ter-



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
M
Z
EM
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

ras melhoradas, o valor dos produtos obtidos sobre as primeiras atingiam a mais do terço do valor total: 33 milhões de dólares sobre 93 milhões e meio.

O número dos agricultores que se entregam à irrigação na zona árida era de 102.819, em 1899, contra 52.584, dez anos antes. As superfícies irrigadas passaram, no mesmo decênio, de 1.436.000 a 2.905.000 hectares.

Quanto à percentagem da produção, as vantagens da irrigação são extraordinárias. No Colorado um hectare irrigado dá 19 hectolitros de trigo, mais que a média em França, sendo que neste mesmo Estado os raros hectares de trigo cultivado sem irrigação não produzem mais que cinco hectolitros e meio. O que espanta, porém, é chegarmos à evidência de que as despesas com todos os serviços de irrigação realizados até 1899 atingiram apenas a 64.289.000 dólares, cifra inferior a 30% do valor das colheitas dos terrenos irrigados.

Passemos à Austrália, onde o clima, como se sabe, é dos piores.

Os poços artesianos ali, quer públicos, quer privados, atingiram em 20 anos a mais de 2.000. Exceção de Victória, eles tem prestado, em todas as outras colônias, à lavoura e à indústria pastoril, os mais assinalados benefícios, resolvendo, por assim dizer, o problema agrícola daquela desfavorecida região. Das duas bacias artesanais, ali encontradas, a maior e mais abundante é a que está colocada no flanco ocidental da cadeia chamada “*Dividing Range*”.



nitro PDF
Created with

professional



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
MZEM
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Estende-se por uma superfície duas vezes maior do que a França e compreende uma larga parte das províncias de Queensland, da Nova Gales do Sul e da Austrália Meridional. O preço da perfuração dos poços varia conforme a natureza do subsolo, a sua profundidade, e o maior ou menor afastamento das estações dos caminhos de ferro ou portos fluviais, sendo que estas duas últimas condições representam obstáculos que muito encarecem ali a construção de tais obras. No “*Far-West*”, por exemplo, é preciso contar com despesas excessivas, devido à carestia dos transportes, feitos em costas de camelos. Pode-se, porém, avaliar o custo médio de um poço em 25 a 50 mil francos. A duração dos trabalhos não é menos variável. O poço de Willii, em Nova Gales, tem 308 metros de profundidade. Dez operários ali trabalharam, sob a direção de um contra mestre, durante 77 dias. Um operário ganha de 10 a 15 francos por dia, sendo as despesas da alimentação por conta do empreiteiro. Atualmente o *Queensland* possui 960 poços públicos e privados, dos quais 628 jorrantes. A profundidade total desses poços é de 327 quilômetros e o fornecimento líquido diário de 1.750.192 metros cúbicos. Na Austrália Meridional os poços estão extraordinariamente disseminados. Alguns deles são notáveis por sua produção.

O de Coward, por exemplo, dá 2.448 metros cúbicos por dia. Na Austrália Ocidental a bacia artesiana é pouco extensa e ainda hoje mediocrementemente aproveitada. Em Nova Gales os poços públicos e privados produzem diariamente 631.741 metros cúbicos. Como os de *Queensland*, eles fornecem à prin-



nitro PDF
Created with

professional
PDF



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
MEMÓRIAS
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

cipal região criadora da Austrália 2.831.933 metros cúbicos por dia, ou seja, 869.405.545 metros cúbicos por ano. O poço mais profundo é o de Bimorakun, que atingiu a profundidade de 1.539 metros, e o mais raso é o de Manfred Downs, situado igualmente no *Queensland*, com 3 metros apenas. O mais abundante é o de Kerribree, em Nova Gales, que dá um suprimento equivalente a 7.945.000 litros por dia. Estes dados foram colhidos em um artigo muito interessante que o Sr. Paul Privat Deschanel fez publicar na “Génie Civil” quando regressou da missão que o governo francês lhe confiou para estudar o assunto no país a que me venho referindo.

A legislação que regula a matéria é mais ou menos a mesma em todas as colônias australianas. Quando se trata de um poço público, o Estado fixa a sua colocação mediante inquérito. Jamais ele recusa solicitação para tal fim, quando pedida por dois terços dos habitantes de um distrito, se representam também dois terços da propriedade das terras cultiváveis. Determinada a colocação, o governo estabelece uma taxa especial a perceber sobre os proprietários a quem os poços vêm aproveitar e põe os trabalhos em concorrência. O proponente fornece os utensílios e a mão de obra; é o governo, porém, quem fornece e transporta o revestimento.

Esta planilha, um tanto extravagante, é devida ao preço dos transportes, que, por demais elevado, afugentaria os concorrentes, se o governo não os tomasse a sua conta. Em relação aos poços privados, o governo não tem a menor interferência. Há, porém, um tipo intermediário, interessante, que merece



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

**COLEÇÃO
MZEM**



O nosso negócio é o desenvolvimento

MOSSOROENSE

GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

referência. Como se sabe, o Estado é na Austrália o possuidor de direito de todas as terras não alienadas regularmente, com o fim de valorizá-las, ele cede grandes extensões aos particulares a preços reduzidos (20 fr. 0.acre ou seja 50 fr. 0 hectares), por 24 anos, com a faculdade indefinida de renovamento, mediante a obrigação do arrendatário abrir um poço artesiano de cujas vantagens ele gozará sem limitação. Findo o contrato e não lhe convindo a renovação, a cláusula reversiva e seus benefícios. O poder público, para atender as necessidades dos rebanhos nas longas travessias para os caminhos de ferro, tem mandado perfurar as margens das estradas de rodagem poços suficientes. Uma grande parte do interior da Nova Gales e do *Queensland* tem sido colonizada pela facilidade com que o governo oferece, a água aos que ali se queiram localizar. E assim que nessas colônias, como em outras, ele tem mandado dividir as terras convizinhas a cada poço em lotes de 6 a 8 hectares, que arrenda a preço módico, cedendo à água correspondente à irrigação das culturas realmente existentes. A Câmara sabe, e sabe o ilustrado relator deste orçamento, o extraordinário progresso que a agricultura e a criação na Austrália devem a essas providências, tomadas para beneficiar terras muito mais pobres do que as terras nortistas.

Vejamos ainda, Sr. Presidente, outros exemplos.

Na Argélia, região de regime torrencial semelhante ao do norte do país, mas com uma altura pluviométrica inferior, sujeita às mesmas crises periódicas que flagelam a bacia do S. Francisco, o problema teve solução eficaz e compensadora.



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
M
Z
EM

MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Não falando nos 13.135 poços ali perfurados de 1850 a 1895, alguns de grande profundidade, a Argélia conta sete grandes açudes-reservatório, dos quais cinco estão na província de Oran e dois na de Argel, construídos de 1849 a 1896. O governo francês mantém uma comissão permanente com a incumbência especial e efetiva de superintender todos os serviços de irrigação, seja pela açudagem, seja pelo suprimento do subsolo.

O governo tem sido ali verdadeira mente prodigo em auxiliar as empresas de irrigação, tendo chegado a despender em 1902 a soma de 1.626.243,00 francos.

Na Índia, V. Ex.^a e a Câmara conhecem os resultados das obras realizadas pelo governo inglês.

Madrás, Mysora, Kistnah, Sind e outras províncias possuem um número positivamente fantástico de reservatórios, que já tem custado ao governo mais de 200 mil contos. O rendimento tem chegado a ser em algumas províncias de 22.72% sobre o capital empregado. A capacidade produtiva de algumas circunscrições aumentou na relação de 250%.

O problema, Sr. Presidente, tem tido, com V. Ex.^a vê, solução vantajosa em toda parte ontem tem sido tentada. Não só nos países que acabo de citar, como ainda na República Argentina, na Arábia, no Egito e tantos outros.

Um único motivo deveria, pois, determinar a adoção de procedimento diverso no nosso país, e este viria a ser a esterilidade da à zona melhorar.



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **MEZEM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Examinemos, Sr. Presidente, este novo aspecto da questão, e ainda desta vez deixo aos números o encargo da resposta.

A Câmara vai ver e julgará se tenho ou não motivo de insistir na construção de barragens para utilizar as águas represadas na irrigação.

Dentre alguns açudes existentes no Rio Grande do Norte escolherei em primeiro lugar o do Cauassú, propriedade do Sr, Joaquim da Virgem Pereira, encravado no município do Acary um dos mais secos do Estado.

Ouçam os meus colegas.

Área inundada – a 1.452.00 metros quadrados.

Comprimento da barragem – 330m; altura – 7m7; espessura da base – 30m,8.

A barragem é toda de terra e o custo de construção foi apenas de 8:000\$000.

Rendimento:

A sua renda líquida tem sido, desde 1903, época em que foi construído, de 20:000\$000, incluída a produção do terreno de jusante, correspondente a 841.840 metros quadrados, irrigados com a água do açude.

O proprietário dividiu todo o terreno cultivável em pequenos lotes que distribuiu com famílias pobres para trabalharem de parceria.

Produção:

140.000 litros de arroz, a 100 réis o litro (metade) 7:000\$000.



nitro PDF
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO



O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO MZEM MOSSOROENSE

UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

6.000 arrobas de algodão, a 3\$, 15 quilogramas (metade)
9:000\$000.

Cereais e engorda do gado, 4:000\$000.

Um Sr. DEPUTADO – Mas isto é prodigioso!

O SR. THOMAZ CAVALCANTI – Mas é a expressão da verdade.

O SR. ELOY DE SOUZA – Ainda no município do Acaary existe o açude dos Garrotes, construído pelo Sr. Félix de Araujo Pereira.

A sua barragem é de terra e tem 214 metros de comprimento e 13m,20 de altura.

Preço da barragem – 12:500\$000. É o açude mais bem construído do rio Grande do Norte.

Rendimento:

Não obstante a grande profundidade e, conseqüentemente, o maior volume de água, este açude fertiliza uma área menor do que o do Cauassú, do Sr. Joaquim da Virgem Pereira, porque o vale é mais estreito.

A sua renda líquida pode ser avaliada em uma média de 10:000\$ anuais, incluindo o peixe. Produz muito bem o algodão, cana de açúcar e arroz.

No município de Caicó há também dois açudes regulares. Um deles, o do Sr. Janúncio Salustiano da Nobrega, além de produzir admiravelmente cereais e cana, é riquíssimo em peixe.

Seu proprietário há tem conseguido realizar pescarias, na época apropriada, de outubro a dezembro, que lhe tem rendido



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO MEMÓRIAS



O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO MEMÓRIAS MOSSOROENSE

UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

até 10:000\$000. Ano já houve em que foram apanhados 80.000 peixes.

Quem conhece, Sr. Presidente, a zona do Seridó, áspera e desnudada, habitada por um poço viril, trabalhador e honesto, sabe os sacrifícios que a ele tem custado a construção das barragens ali existentes e graças as quais puderam melhorar as condições da vida, fundando um centro de trabalho digno da imitação dos conterrâneos.

O SR. JUVENAL LAMARTINE – Muito bem.

O SR. ELOY DE SOUZA – Um rápido exame do crescimento da população nos Estados do Ceará e Rio Grande, o aumento da sua riqueza, acumulada nos anos normais, para quase desaparecer na voragem das secas, embora a deficiência dos dados que passo a oferecer à Câmara, darão bem a ideia do quanto venho afirmando.

É assim, Sr. Presidente, que em 1845 a exportação do Ceará foi de 124.757 quilogramas e em 1871, apesar dos prejuízos causados pela calamidade daquele ano, ela atingia a 7.906.944 quilogramas.

O dízimo do gado grosso, que rendeu em 1846, 6:180\$300, em 1865, no curto espaço de 19 anos, chegou a produzir 124:309\$629, para baixar em 1878, na Constância do flagelo de 1877 a 1879, à miserável quantia de 1:199\$800.

A fortuna pastoril era avaliada, em 1876, em 22.388:000\$000; em 1878 não valia mais que 31:300\$000.

A população duplicou em menos de 25 anos nos dois Estados referidos.



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO



O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO MEMÓRIAS MOSSOROENSES

UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

Documentos antigos dão os seguintes algarismos para o Ceará:

1775	34.00
1810	130.000
1812	149.000
1819	201.170
1835	240.000
1857	486:000
1860	504.000

Em 1876 não era exagerado calcular a população deste Estado em 750.000 almas.

No Rio Grande do Norte, dados colhidos em documentos de 1844 dão á província uma população de 149.072 habitantes; em 1876 esta população era estimada em 253.000 habitantes, atualmente não é exagerado calcular em 400.000 criaturas.

O seu orçamento era de 45:085\$826. Após a seca, a receita orçada para 1846 a 1847 reduziu-se a 19:504\$000; em 1876 a receita orçada foi de 291:277\$ e a arrecadada de 332:258\$136.

O gado bovino, depois da seca de 1845, ficou reduzido a 42.000 cabeças; em 1876 este número podia ser razoavelmente avaliado em 500 mil rezes.

Estes algarismos evidenciam, Sr. Presidente, que a prosperidade desses Estados irmãos, rivalizaria com os mais felizes do país, se a obrigação dos governos os houvesse melhor acau-



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
MSS
EM MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

telado contra crises remediáveis, dever que hoje, mais do que ontem, se impõe, dada a multiplicidade dos exemplos conhecidos.

Cumpro um dever de lealdade agradecendo ao governo passado o início de um serviço sistemático contra os efeitos da seca no Estado que represento.

O dr. Rodrigues Alves e seu digno e competente ministro da Viação, compenetrados da necessidade de prover eficazmente o desastre de calamidades futuras, nomearam uma comissão de engenheiros para construir a estrada de penetração, do Natal ao Seridó e projetar as obras que fossem necessárias.

O chefe desta comissão foi o dr. Sampaio Corrêa, profissional que, pelos seus talentos, dentro em breve será uma glória da engenharia brasileira.

O SR. JAMES DARCY – V. Ex.^a pode afirmar que já o é.

O SR. ELOY DE SOUZA – V. Ex.^a faz uma justa correção que a nossa conhecida estima por esse ilustre professor e o nosso agradecimento pelos bons serviços que tem prestado ao Rio Grande do Norte poderiam tornar suspeita.

Graças à sua atividade, zelo e probidade, correspondida pela dedicação e esforço dos seus dignos auxiliares, em pouco tempo pudemos, com notável economia, inaugurar o trecho da estrada que já está servindo ao vale do Ceará – Mirim.

Além deste melhoramento, cuja importância para o progresso da nossa vida econômica seria ocioso encarecer, o referido profissional projetou cinco açudes em vários municípios do Estado.



nitro PDF[®]
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
MEMÓRIAS
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Ainda hoje li, com sumo prazer, na *Gazeta de Notícias*, as seguintes palavras do dr. Miguel Calmon:

“Uma das minhas preocupações é o problema do norte – a extinção das secas periódicas, com o seu cortejo de desastres e de infelicidades. Os governos só se lembram de que há seca quando o flagelo assola regiões, mata milhares de pessoas, implanta a ruína, o desastre, a morte. O meu desejo é sistematizar os serviços de tal forma, que se consiga impedir os efeitos da seca. A maneira pela qual se há de fazer isso? Açudagens, barragens de rios, cultura intensiva, poços artesianos, irrigações, um trabalho intenso, que mesmo um governo futuro se veja obrigado a concluir”.

Essa sistematização pode bem ser chamada: o problema do norte. Só quem conhece as riquezas daquela vastíssima região é que o pode avaliar.

Depois, pelos processos modernos de irrigação não há mais terreno sáfaro. Veja os resultados obtidos na Índia, no Egito, na América do Norte.

Os americanos têm mesmo uma frase: “Irrigação não é sucedâneo de chuva, chuva é que o é de irrigação. Nas secas do norte os governos, no fundo, esperam a chuva e o bando precatório”.

V. Ex.^a; que é, entre os mais formosos talentos desta geração, formosíssimo; dotado de uma atividade pouco comum, aliada ao trato prático das questões de governo, filho de uma terra igualmente sofredora, muito poderá fazer, e certamente o fará, em benefício daquelas populações (*Apoiados gerais*).



nitro PDF
Created with

professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **MEZEM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Tudo leva a crer que V. Ex.^a Já tem mesmo um vasto plano metódico e profícuo, tanto mais acertado quanto o vem meditando desde os tempos em que serviu como titular da pasta da Agricultura no seu glorioso Estado.

Consola assinalar, Sr. Presidente, a perfeita identidade entre os francos desejos do jovem ministro e a promessa que, com o mesmo deliberado propósito, o Sr. Presidente da República, na visão do conjunto que tanto o distingue, fez inserir como programa de governo na plataforma de outubro do ano passado. (*Muito bem*).

Tomo, entretanto, a liberdade de ponderar a V. Ex.^a, que não exclua do seu plano de obras preventivas contra os efeitos das secas a grande açudagem.

Não a quero, nem a pleitearia jamais como tipo comum e normal; mas ela se recomenda e impõe em pleno coração da terra sertaneja para evitar que nas calamidades excepcionais busquem o litoral, favorecendo as epidemias, as grandes massas tangíveis pela fome.

Dois grandes açudes do Rio Grande do Norte, com os médios e menores que em maior número se poderá construir, e teremos resolvido o problema no sertão propriamente dito.

Na zona a leste da Borborema, na faixa mais próxima ao litoral, eu preferiria os poços tubulares.

A açudagem aí não tem provado bem.

Os açudes secam como por encanto, devido à dupla perda pela evaporação e infiltração, o que não acontece no interior onde a impermeabilidade do solo quase os preserva desta última. Além de que, Sr. Presidente, eu não creio que em terreno



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
Mossoroense

www.colecaomossoroense.org.br

de formação primitiva se possa encontrar água no subsolo. Não fora está vã suspeita, e motivo de orgulho seria para todos nós vermos o vento terrível que varre aquelas paragens em um sopro de morte, transformado no auxiliar poderoso da nossa vida, movendo por toda parte as asas dos moinhos benfazejos.

Entre os açudes projetados pelo dr. Sampaio Corrêa, um existe para cuja construção eu ousarei pedir a boa vontade do Governo. Refiro-me ao açude de Sabugy, no município do Caicó, cuja bacia hidrográfica tem 700 milhões metros quadrados, sendo o volume de água a armazenar de 106 milhões de metros cúbicos.

A capacidade da área de irrigação é de 5 mil hectares ou uma faixa cultivável de 50 quilômetros de comprimento por 1 quilômetro de largura.

Admitindo que o açude deva resistir a três anos de seca e distribuindo a água em proporção conveniente as diversas culturas próprias da zona, a área irrigada pode fornecer produtos cujo valor de venda no mercado mais próximo é de cerca de 720 contos.

Supondo que os gastos de produção e transporte, bem como o benefício do plantador, correspondam a 80% do valor do preço de venda, os 20% restantes representam uma taxa de arrendamento do terreno irrigado, equivalente a 150 contos anuais.

Os quatro restantes são médios e com uma capacidade variável de 59 a 60 milhões de metro cúbicos.

A Câmara não vá supor que o cálculo da produção equivalente a 720 contos tenha sido feito de acordo com os dados, para muitos exagerados, que serviram na avaliação da renda dos açudes do Acary.



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO
MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

www.colecaomossoroense.org.br

Não. O tipo que preferi foi o das terras do Egito, muito inferiores às nossas, utilizando-me para tal fim dos algarismos extraídos do livro de Julien Barois “*Irrigação no Egito*” e por interessantes passos a lê à Câmara.

Rendimento das terras:

Segundo Girard, da expedição francesa, a distribuição para cultura de 100 hectares de boas terras, bem situadas no Delta, fazia-se outrora do seguinte modo:

	HECTARES
Trevo	25
Cereais	30
Cevada	10
Trigo e cevada misturada	35
Total	100

Dentre 100 hectares, um quarto recebia culturas de estio e outono, seja:

	HECTARES
Em milho	13
Em sésamo	6
Em algodão	6
Total	25

Atualmente 10 hectares de boas terras do Delta podem ser cultivados do modo seguinte:



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO MZEM MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

	HECTARES
Milho, uma seção de trevo e algodão	33
Cereais	33
Favas	17
Trevo	17
Total	100

A proporção das culturas do estio está, pois, atualmente aumentada consideravelmente, em consequência dos trabalhos empreendidos durante o século último.

Para as boas terras médias do baixo Egito, bem situadas em relação ao nível das águas dos canais de irrigação, eis, aproximadamente, como se pode estabelecer a proporção atual da sua cultura, com a divisão para a cultura indicada acima, e no caso de um grande domínio explorado diretamente pelo proprietário:

Despesa para uma superfície de 100 hectares:

	Francos
1º Sementes	3.000
2º Jornal do Pessoal	2.500
3º Despesas de Irrigação a maquina	1.500
4º Nutrição dos animais durante o estio, à razão de duas cabeças por hectare	1.900
5º Salário dos trabalhadores pelo amanho, plantação, colheita, etc.	8.800



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
Mossoroense

www.colecaomossoroense.org.br

6º Despesas gerais, amortização das construções e do material, etc.	2.500
Despesa total, não compreendidos os impostos	19.400

Receita para uma superfície de 100 hectares:

1º Colheita de milho sobre 33 hectares, deduzida a despesa de armazenagem	2.723
2º Trevo cultivado junto ao milho (33 hectares)	3.630
3º Algodão (33 hectares)	27.687
4º Colheita de cereais (33 hectares)	8.415
5º Favas (17 hectares)	3.805
6º Trevo, deduzida a ração dos animais	120
7º Locação ao camponês de 8 hectares e 50 ares, a 100 francos o hectare	850
Receita total	47.830
Deduzida a despesa de	19.400
Saldo	27.830

O que representa uma receita de perto de 180 francos por hectare, não compreendido o pagamento de impostos, ou de 190 francos por hectare, deduzidos os impostos.

Para um domínio do Egito médio, onde se cultivava a cana de açúcar, podem-se admitir as cifras seguintes, supondo que,



nitro PDF
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO



O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO MZEM MOSSOROENSE

UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

como na região do canal de Ibrahimich, não há despesas de elevação de água.

Despesas para uma superfície de 100 hectares:

	Francos
Cana do primeiro ano, despesas de cultura	7.600
Cana do segundo ano, despesas de cultura	3.600
Terras em repouso (2 hectares)	3.600
Cultura <i>nili e chetoui</i> sobre 40 hectares	3.100
Amortização das construções e dos materiais, etc.	1.100
Despesa total, não compreendidos os impostos	15.400

Receita para uma superfície de 100 hectares:

Canais do primeiro ano, compreendidas as folhas, 68 toneladas a 15 frs; 75 cada uma	21.792
Canais de segundo ano (compreendidas as folhas no valor de 12 frs; 40) 38 toneladas a 15 frs; 75 cada uma	12.218
Produtos das culturas do <i>nili e chetoui</i>	12.400
Total	46.410



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO MZEM MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

www.colecaomossoroense.org.br

Diferença que representa um produto de 310 francos por hectare, não incluídos os impostos, ou de 220 francos por hectares, deduzidos estes.

Quando se é obrigado à irrigação por meio de máquinas a vapor, que utilizam as águas do Nilo, é preciso deduzir destas somas perto de 85 francos por hectare de cultura de *nili e chetoui*, (culturas de inverno e intermédias) pela despesa de elevação d'água, o que, em relação à superfície total de 100 hectares, dá uma média de 54 francos de redução de renda, por hectare.

As melhores terras de irrigação no baixo Egito médio arrendam-se a 300 francos o hectare, dedução feita do imposto, e as boas terras a 220 francos; as boas terras de inundação a 180 francos o hectare.

Compreendendo, por conseguinte, de acordo com as cifras acima, que o ideal de todo o Egípcio é possuir uma porção de terra no vale do Nilo.

É como a Câmara vê, mais um valioso subsídio para provar as vantagens da irrigação.

Sinto na própria fadiga, Sr. Presidente, o estado dos meus colegas.

O SR. SIMÕES LOPES – A atenção e o prazer com que o estamos escutando são uma prova do contrário.

O SR. ELOY DE SOUZA – Agradeço a gentileza de V. Ex^a., e passo a dizer, ligeiramente, embora, como penso que essas obras altamente produtivas devem, pela sua urgência, ser construídas.



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
MZEM
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Sou, Sr. Presidente, francamente partidário do consórcio hidráulico para a realização de tais melhoramentos.

Atendendo por um lado ao custo elevado dessas obras, e por outro lado à pressa que devemos ter em atacar o problema energética e resolutamente, entendo que, tanto os Estados, como a União e mais remotamente os Municípios devem concorrer para elas.

Aliás, Sr. Presidente, não é outro o intuito do ilustrado relator deste orçamento, quando, no número XIX, autoriza o Governo “a entrar em acordo com os governos dos Estados e dos Municípios, para a construção e conservação de açudes, aberturas de poços e aplicação de outras medidas tendentes a prevenir os efeitos da seca”.

A emenda que ofereço completa este dispositivo salutar, facultando ao poder público os meios que permitirão agir proveitosamente.

Em todos os países não é por outra forma que a espécie tem sido resolvida.

Dentro das leis e dos regulamentos da França na Argélia, da Inglaterra na Índia, da Austrália, dos Estados Unidos, da Itália e do Egito, a União e os Estados encontrarão certamente um tipo que servirá de modelo a um acordo útil e profícuo.

O que não desejo é ver a demora indefinida na realização desses melhoramentos; o que não quero é assistir ainda uma vez ao sacrifício dos dinheiros públicos com o resultado negativos conhecidos.



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO MZEM MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

O meu desvalioso concurso, dentro dos moldes assim superficialmente esboçados, está por tal forma posto ao serviço de causa tão patriótica.

Perdoe-me a Câmara abusar ainda...

ALGUNS SRS. DEPUTADOS – Não apoiado.

O SR. JAMES DARCY – V. Ex^a., está prestando um relevante serviço ao seu Estado e ao País.

O SR. ELOY DE SOUZA – por algum tempo da sua benevolência, ocupando-me com a indústria de transportes marítimos, especialmente com a empresa do Lloyd.

No correr da minha exposição, a Câmara verá a justificativa da emenda da bancada do Rio Grande do Norte, consignado à verba de 250 contos para destruir a Baixinha, rochedo que constitui o único obstáculo à entrada dos grandes vapores (e quando digo grandes vapores tenho *ipso facto* excluído os paquetes do Lloyd) no porto de Natal.

Examinando, com efeito, o contrato que esta empresa celebrou com o Governo passado, depreende-se dos seus termos a obrigação explícita e clara de escalas regulares por ali.

Não faço ao Exmo. Sr. Dr. Lauro Müller a injustiça de ter deixado à companhia a faculdade de discutir se quer esta obrigação, tanto mais quanto, correspondendo aos intuitos que motivaram a reforma do Lloyd, todos os portos foram ou serão contemplados.

Admitir a exceção para um único Estado, tanto mais inexplicável quanto o regime anterior o favorecia com dois va-



nitro PDF[®]
Created with

professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
Mossoroense

www.colecaomossoroense.org.br

pores mensais no seu ancoradouro interno, é absurdo que não quero e não devo supor.

Determinar a construção de vapores apropriados a transporem não só barras menos acessíveis, mas ainda a servirem à navegação dos rios poucos profundos e excluir um porto em condições relativamente vantajosas, seria atribuir à administração um ato pouco refletido.

O que é certo, porém, Sr. Presidente, é que alguns vapores entraram sem o menor acidente em Natal, deixando de o fazer, de um para outro dia, sem causa conhecida, nem ato do poder público que tal autorizasse.

Se ato houve, Sr. Presidente, que razões o teriam justificado?

Porventura a falta de profundidade do canal?

Por esta carta (*mostrando*) se verifica a futilidade desse motivo, se é que ele foi alegado.

A dificuldade de vencer a curva reversa daquela barra?

Mas esta, com os trabalhos executados pelo digno dr. Pereira Simões, profissional dos mais competentes...

O SR. EDUARDO SABÓIA – É um colega que honra a classe.

O SR. ELOY DE SOUZA – Já está muito atenuado, permitindo acesso a vapores de 19 pés, movidos a uma só hélice, como, para não citar outros, o “Andrade”, da nossa marinha de guerra.

De modo, Sr. Presidentes, que tudo se reduzirá a uma questão financeira; o Lloyd, perdendo tempo em Natal, sem



nitro PDF
Created with

professional
PDF



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

MEZEM

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

resultados compensadores, resolveu suspender as entradas a que se havia obrigado.

O melhor, Sr. Presidente, é que, sob o pretexto de ressarcir a demora com a espera de maré favorável em Natal, sem resultados compensadores, resolveu suspender as entradas a que se havia obrigado.

O melhor, Sr. Presidente, é que, sob o pretexto de ressarcir a demora com a espera de maré favorável em Natal, aliás, insignificante, o Lloyd prejudicou a Paraíba, onde atualmente, apesar de não subsistir aquele motivo, apenas estaciona o tempo estritamente necessário para receber e entregar as malas do Correio. Será possível que este serviço justifique uma larga subvenção?

Passo a examinar agora, ligeiramente embora, as tarifas da companhia, e mais tarde os ônus que pesam sobre a navegação nacional, obstáculo sério ao seu desenvolvimento e em grande parte justificativa dos fretes altos e de um desenvolvimento pouco animador. (*Muito bem*)

Repito o que disse ao começar estas considerações. O meu fim é de criticar útil, da qual possam resultar medidas que conciliem os interesses da indústria de cabotagem com a produção nacional (*Apoiados*).

Não trouxe para esta tribuna nem ódios nem malquerenças; aqui estou com o intuito elevado de apontar vícios e defeitos, que urge remediar para bem de todos.

Vejamos o que são algumas tarifas do Lloyd.



nitro PDF[®]
Created with

professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
MSEM

MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Como é sabido, Sr. Presidente, as antigas tabelas dessa companhia eram por tal foram absurda, que ela foi obrigada a estabelecer um regime convencional, estipulando fretes que lhe permitissem concorrer com as empresas suas rivais.

A falta de método com que essas modificações foram feitas e deram origem aos maiores disparates.

Havia mesmo e ainda as coisas inéditas e inverosímeis sinais de uma anarquia que tudo fazia acreditar tivessem com o novo contrato correção definitiva. Imagine a Câmara que um fardo de charque, que paga do Rio Grande à Bahia de 1\$200 a 1\$400, se houvesse de retornar diretamente ao ponto de partida, teria de pagar 4\$000.

Frisando melhor, Sr. Presidente, o mesmo volume que pagava esta taxa nas condições expostas, se fosse mandado para este porto do Rio de Janeiro e daqui despachado com novo frete para o Rio Grande, pagaria apenas 1\$500 a 1\$600. Estes absurdos, embora atenuados, ainda se são, sob outras formas, apesar das constantes e resistentes reclamações do comércio.

As novas tabelas que o dr. Calmon, obedecendo a um traço de beleza moral aprimorada, não quis aprovar, mandando abrir o inquérito conhecido com o fim de conciliar os interesses da empresa com os da produção, conquanto estabeleçam fretes proporcionais às distâncias de porto a porto, aumentam as taxas convencionais em vigor de 40, 50, 60 e até 80%. (*Há diversos apartes*).



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
Mossoroense

www.colecaomossoroense.org.br

Elas (*dirigindo-se ao Sr. Ignácio Tosta*) criam, é verdade, uma bonificação de 50% sobre os fretes para o açúcar, charque, fumo e café, quando exportados dos Estados produtos, mas, apesar deste abatimento, eles são muito mais elevados de que os atuais. Pelas novas tarifas, uma tonelada de carga exportada do Rio Grande irá pagar entre outras taxas as seguintes:

Para o Rio de Janeiro	50\$000
Para a Bahia	74\$000
Para o Pará	117\$000

Para avaliar a diferença, bastará atender a que pelos fretes convencionais estas distâncias pagariam respectivamente 18\$, 21\$, 35\$, 60\$ e 70\$000.

Um fardo de charque, que paga atualmente do Rio Grande à Bahia 1\$200 de frete, por 60 quilos, passará a pagar, não obstante as vantagens da bonificação, 2\$220.

Um saco de açúcar, que outros vapores transportam da Bahia para o Rio Grande por 1\$200 a 1\$400, passará a pagar 2\$220, ou seja, 22,2% de seu valor. De Pernambuco à Bahia ainda é possível transportar um saco de açúcar ao frete de \$550 a \$600 por 60 quilos, pela tarifa nova do Lloyd este frete, muito embora a bonificação de 50% terá de pagar 1\$ e \$840. Uma caixa de água mineral, que de qualquer procedência da Europa para 1\$, passará a pagar do Rio para os portos do norte, 4\$000.



nitro PDF
Created with

professional
PDF



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **MS EM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Para alguns destinos a diferença de frete será de tal ordem, que haverá vantagem em importar a mercadoria estrangeira.

Imagine, V. Ex^a, Sr. Presidente, que o milho ou feijão, por exemplo, paga de frete do Rio da Prata ao Pará, por quilos: 1.000.

6 pesos, ou sejam.....	21\$800
De direitos de importação.....	80\$000

Total.....	101\$800

Pois bem, o frete que o Lloyd pretende, sendo de 117\$, deixará à mercadoria estrangeira um saldo de 15\$200.

O mesmo acontecerá com a farinha de trigo, que paga apenas 25\$ de direito, com prejuízo dos moinhos aqui existentes, assim com o açúcar, se amanhã o pudermos valorizar de mais 2\$ por saco, agravando a já tão precária sorte da lavoura da cana.

O curioso, porém, Sr. Presidente, é que Lloyd, tendo iniciado as viagens para o Rio da Prata e Nova York, aos fretes reduzidos dos vapores estrangeiros, caso vinguem as novas tarifas, quando algum dos seus paquetes partir para qualquer daqueles destinos, com escala pelos portos nacionais, ou deles regressar nas mesmas condições, a desigualdade será por tal modo impressionante que não resisto ao desejo de exemplificá-



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO
MZEM
MOSSOROENSE

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

la para melhor compreensão dos meus colegas. É assim que um vapor do Lloyd irá ao Rio da Prata e lá carregar para:

Rio a 4 pesos ouro 1.600 kg..... 13\$200

Bahia a 5 pesos ouro 1.600 kg..... 16\$500

Pará a 6 pesos ouro 1.600 kg..... 21\$800

Parte de Montevideú; e desde o momento que chegar em águas nacionais, só recebe carga do Rio Grande (mais perto, portanto) às seguintes taxas:

Para o Rio 58\$, ou seja, mais..... 44\$800

Para a Bahia 74\$, ou seja, mais..... 57\$500

Para o Pará 117\$, ou seja, mais..... 95\$200

Como V. Ex^a, vê, Sr. Presidente, essas tarifas, ainda agravadas com a taxa de 30 e 40% para descarga, quando o frete do Rio da Prata inclui a descarga, seria tudo quanto há de mais desanimador e nocivo à nossa vida econômica. (*Muito bem; apoiados*).

Na hora presente, esta diferença – não multiplicando os exemplos – é para o porto do Pará de 48\$200. E isto não basta! (*Apoiados; apartes*).

Por outro lado, Sr. Presidente, os ônus que pesam sobre a navegação nacional são de tal ordem, e os óbices e embaraços que por toda parte lhe opõe tão vexatórios que, apesar da exor-



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO



O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO MZEM MOSSOROENSE

UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

www.colecaomossoroense.org.br

bitância dos fretes tirados à produção, causa espanto como essa indústria tem podido viver.

O SR. JOSÉ CARLOS – Esta é que é a verdadeira crítica.

O SR. CARLOS PEIXOTO – V. Ex^a está prestando um grande serviço.

O SR. ELOY DE SOUSA – Quer ver a Câmara qual é a despesa mensal com soldadas e rações ao pessoal tripulante de um vapor, segundo diferentes tonelagens?

EFETIVOS DE CARGA

Toneladas	Pessoas	
1 vapor 4.00	46	9:120\$000
1 vapor 3.100	41	8:630\$000
1 vapor 2.900	40	8:500\$000
1 vapor 2.400	39	8:330\$000
1 vapor 2.100	38	8:040\$000
1 vapor 1.300	33	7:290\$000
1 vapor 800	32	7:100\$000
1 vapor 700	32	7:100\$000

O SR. ALBERTO MARANHÃO – Mas isto é absurdo!

O SR. JOSÉ CARLOS – V. Ex^a está justificando os fretes do Lloyd.

O SR. ELOY DE SOUZA – A Câmara deve ter notado que as despesas com o custeio de um vapor de 700 toneladas e



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO
M
S
E
M
MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

outro de 4.000 são insignificantes, havendo a maior desproporção entre o seu pessoal tripulante. Quem sabe que os vapores de pequena tonelagem são os mais apropriados, quer ao regime dos nossos portos, quer às necessidades do comércio, pela maior rapidez no carregar e descarregar avaliará as dificuldades de vida em que se encontra a cabotagem nacional, em sua maioria composta de vapores pequenos e médios.

Para pôr em maior destaque a obrigação imposta aos nossos navios de manterem uma tripulação excessiva, navegando em águas territoriais, sem travessias longas e penosas, acarretando desta sorte com despesas exorbitantes, passo a ler à Câmara alguns dados que merecem atenção:

Segundo dispositivo do regulamento *Board of Trade*, um vapor de 200 pés de comprimento, até 8.000 toneladas, precisa ter, no mínimo, a seguinte equipagem:

- 1 capitão;
- 1 piloto;
- 2 maquinistas;
- 6 marinheiros;

Foguistas, tantos quantos forem suficientes.

As despesas com a tripulação de um vapor alemão de 5.500 toneladas atinge a 5:500\$, enquanto, como a Câmara viu, um vapor nacional de 700 toneladas apenas, é obrigado a



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO MZEM MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

uma despesa mensal da mesma espécie equivalente a 7:150\$000.

Um vapor inglês de 6.500 toneladas de carga e 3.200 toneladas de registro têm em média 26 pessoas de tripulação, orçando os salários, mais ou menos, na seguinte base:

1 capitão	₣. 20.0.0
1 1º piloto	₣. 10.0.0
1 2º piloto	₣. 8.0.0
1 maquinista	₣. 15.0.0
1 1º ajudante	₣. 10.0.0
1 2º ajudante	₣. 8.0.0
1 contra mestre	₣. 4.0.0
8 foguistas	₣. 3.15.0
11 marinheiros e criados	₣. 3.5.0 a 3.10.0

O SR. CARLOS PEIXOTO FILHO – E não há remédio para esta situação?

O SR. ELOY DE SOUZA – O remédio é reformar o regulamento da Capitania de Portos. Creio que o Senado ainda poderia este ano prestar tão extraordinário serviço à nossa marinha mercante, autorizando o Governo a fazê-lo no orçamento respectivo.

O SR. JOSÉ CARLOS – Por aí é que se devia começar.

O SR. ELOY DE SOUZA – Além dessas despesas, Sr. Presidente, o regime atual de praticagem não pode continuar. Para V. Ex^a avaliar a carestia desse serviço, basta dizer que o



nitro PDF[®]
Created with

professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **MEZEM** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Lloyd paga anualmente por ele as diferentes associações 368:686\$500, e, quando tiver em tráfego todas as linhas do contrato, deverá pagar a fabulosa soma de 452:565\$000...

O SR. JOSÉ CARLOS – V. Ex^a está defendendo perfeitamente o Lloyd. Se eu viesse justificar essa empresa não o faria tão bem como V. Ex^a...

O SR. ELOY SOUZA... Não incluindo a praticagem de Buenos Aires nem os pagamentos a fazer no Rio Grande, à razão de 500 réis por tonelada de deslocamento de cada vapor, na importância aproximada de 33:804\$000.

Os empecilhos opostos à navegação, Sr. Presidente, são inúmeros. Não sei como explicar que um vapor, saindo deste porto em viagem redonda e despachado para Manaus, tenha de o ser novamente na Vitória para Manaus, e assim até o penúltimo porto do seu destino.

Cada despacho custa 6\$700. Dir-se-á que isto é uma ninharia. Mas a Câmara acrescenta a esta ninharia 5\$ pagos à pessoa incumbida de ir à Alfândega preparar esta papelada, e teremos 11\$700. Admitindo uma média de 15 entradas por dia para o Lloyd nos diversos portos do país, ter-se-á uma despesa diária de 175\$200, equivalente a 60 contos aproximadamente em um ano.

O SR. CARLOS PEIXOTO FILHO – Acho preciosas as informações de V. Ex^a.

O SR. ELOY DE SOUZA – Além das demoras que muitas vezes as Alfândegas causam aos vapores, tenho dúvidas sobre a legalidade desta obrigação que não me parece expressa



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO MZEM MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

na Consolidação das Leis das Alfândegas. Outra exigência ociosa e pedantesca é a de nova carta de saúde, sempre que um vapor permanecer em algum porto mais de 24 horas. Além desses embarços federais, Sr. Presidente, ainda os há em alguns Estados e até municípios, que se tem julgado com o direito de tributar a navegação.

O Maranhão, para não citar outros, cobra 125\$ por entrada de navio e a Intendência 24\$150, não importa sob que denominação.

Onde, porém, Sr. Presidente, as despesas excedem a tudo que se pode imaginar é no porto de Santos. Aí um vapor de 100 metros correntes de comprimento, carregando 40.000 sacos de açúcar, paga às Docas as seguintes taxas:

2.400.000 kg. de descarga, a 2\$500 por ton.	6:000\$000
2.400.000 kg. de estiva, a 1\$000 por ton.	2:400\$000
Atracação: 15 dias 700 réis por dia e por metro corrente de seu comprimento	1:050\$000
Soma réis	9:450\$000

O SR. ALBERTO MARANHÃO – Mas 15 dias?

O SR. ELOY SOUZA – Não será, e não é de fato, a demora normal naquele porto, mas vapores há que ali tem permanecido tempo mais longo, e as reclamações neste sentido são inúmeras e constantes.

Examinando as taxas pagas às Docas, temos uma despesa de 236 réis sobre cada saco de açúcar, ou cerca de 30% sobre o frete



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO MEMÓRIAS

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO MEMÓRIAS

UM PAÍS DE TODOS

www.colecaomossoroense.org.br

desta mercadoria, de Pernambuco para Santos, que tem sido mais ou menos de 900 réis nas empresas particulares. Além dessas despesas, propriamente feitas com o vapor, ainda restam as que gravam a produção que, como a Câmara verá, é exorbitante.

É assim que 4.000 toneladas de mercadoria a granel (e escolho aquela espécie mais barata) fazem as seguintes despesas:

Requisição de carro, a 2\$500 por:

Tonelada..... 10:000\$000

Capatazes..... 16:000\$000

De modo Sr. Presidente, que um saco de açúcar, que paga de frete de Natal a Santos 900 réis, depende, só para passar pelas Docas \$666 réis, ou seja, mais de dois terços do transporte num percurso de 1.400 milhas.

Para melhor deixar a impressão dos gastos a que é obrigada a navegação, tomemos um vapor de 700 toneladas de carga efetiva, carregando 11.500 sacos de açúcar de 60 quilos. Calculando mesmo o frete vantajoso de 1\$, a sua receita bruta é de 11:500\$, dos quais 30% são entregues às Docas por um serviço moroso, e 7:100\$ mensalmente despendidos com a sua tripulação. Incluindo carvão, reparos, praticagem e impostos de toda ordem, difícil será dizer onde a cabotagem tem encontrado elementos de vida.



nitro PDF[®]
Created with

professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional

download the free trial online at nitropdf.com/professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **MEMÓRIAS** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

Em Santos, Sr. Presidente, tem a navegação e a lavoura um inimigo que é preciso combater com a mais vivaz energia. Tenho em mãos, Sr. Presidente, *A Tribuna de Santos*, que, depois de historiador os esforços empregados junto a Recebedoria de Rendas e da Intendência Municipal, no sentido de permitir embarcar em dia feriado crescido número de sacas de café, assim se exprime:

“Noticiamos os embarques, demos conta de todo esse acordo; e, quando esperávamos noticiar ontem o embarque de, pelo menos, 100.000 sacas, caímos de surpresa ao verificar que esse embarque tinha sido limitado a 550 sacos, da firma Nos-sack & Comp; no vapor *José Gallart*, que saia, impreterivelmente, no dia 15. Tudo isto consta dos nossos registros de notícias, além da parte comercial.

Houvera, portanto, uma causa, e causa grave, para determinar semelhante ausência de embarques, absolutamente incompatível com o açodamento que notamos no dia 14, para aproveitar o dia imediato nesse serviço. Qual? Das indagações a que procedemos viemos à verificação de que os embarques deixaram de ser efetuados: por ter a Companhia Docas exigido o pagamento de TAXA DUPLA de todos os seus serviços, sob pretexto de que se tratava de um dia especial e de uma exigência também especial do regulamento daquela empresa.

A taxa dupla a que se refere o articulista é apenas de 5\$000 por tonelada.

Tenho insistido neste ponto, Sr. Presidente, porque sinto que o mal se vai normalizando. A *Manaos Harbour* tem a se-



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

COLEÇÃO MEMÓRIAS MOSSOROENSES

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

www.colecaomossoroense.org.br

guinte tabela de descarga, positivamente fantástica; apesar de não ser a do contrato, que, permitindo cobrar 3 ½ reis por quilograma, daria para o volume de 35 quilos 1\$225. Assim, pela tabela de favor temos:

Cada volume até 35 ks	\$900
Cada volume até 50 ks	1\$000
Cada volume até 90 ks	1\$100
Cada volume até 120 ks	1\$200
Cada volume até 150 ks	1\$300
Tonéis ou pipas	4\$000

Estou fatigado, Sr. Presidente e já tenho abusado por demais da bondade dos meus colegas.

O SR. JAMES DARCY – V. Ex^a está preterindo um discurso de grande valor e utilidade.

O SR. ELOY DE SOUZA – Extrema bondade de V. Ex^a; a quem sou muito agradecido; antes de concluir, porém, que me seja lícito lembrar que um país, com cerca de 4.300 milhas de costa e uma extensa rede de rios navegáveis, não tem o direito de criar embaraços à sua frota mercante, antes cumprindo-lhe auxiliá-la por todos os meios diretor e indiretos ao seu alcance.

Quanto ao porto de Natal, Sr. Presidente, na impossibilidade de podermos pedir uma subvenção para que outra companhia o frequente, uma vez que o Lloyd não quer ou não pode



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO

MEZEM

MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

cumprir o seu contrato, é da maior justiça votar a verba que propomos.

Continuarmos insulados, preteridos de estabelecer relações com os mercados mais vantajosos por um obstáculo que duzentos e cinquenta contos removerão definitivamente, seria a Câmara consentir em um desacerto que a sua sabedoria não permite supor.

Chego ao fim da minha tarefa, Sr. Presidente, embora com o desgosto de não haver, tanto quanto era do meu desejo, tratado o assunto principal que me trouxe à tribuna.

Estou, porém, firmemente convencido de que a Câmara irá ao encontro da boa vontade do Sr. Presidente da República, consignando neste orçamento todos os meios que a V. Ex^a. Facilitem continuar a resolver o problema das secas, nos termos da promessa solenemente feita na plataforma de 12 de outubro do ano passado.

Tirando ao assunto a feição regional que outros lhe tenham emprestado, para a ele atribuir somente o interesse econômico estritamente vinculado à vida e ao progresso da Nação, tenho cumprido o duplo dever de brasileiro e legislador.

Atenuar os efeitos das crises climáticas do Norte é contribuir para o povoamento de uma região que pelas condições do seu meio físico criou no Brasil o tipo ético capaz de trabalhar a terra Ferraz, que é toda essa vasta Amazônia, ontem apenas começada a ser desbravada pelo braço sertanejo e já cemitério de milhares de vidas. Contrista dizer, Sr. Presidente, que, para poupar capital tão valioso, teria bastado o carinho



nitro PDF[®]
Created with

professional



Banco do Nordeste



FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO **MEMÓRIAS** MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

inteligente do poder público se, porventura, lhe houvesse ocorrido com a experiência dos anos fazer dos Estados seviçados pela seca o viveiro de onde devessem sair os pioneiros de um novo Estado e de uma nova civilização. Nunca será demais repetir que população é riqueza: nunca será demais afirmar que a solução da nossa política econômica tem no povoamento um dos seus maiores fatores e no modo de realizá-lo a melhor garantia da nossa integridade.

Não é sensato pensar em imigração para o extremo norte, onde o europeu não poderá viver se não depois que o sertanejo houver, pelos anos em fora, modificado os rigores de um clima ingrato e mortífero; mas é urgente, é obra de sabedoria e de patriotismo, preparar e melhorar a matéria prima destinada a garantir, não importa quando, a formação de um tipo nacional, com caracteres definidos e comuns. Quero a imigração em larga escala disseminada, tanto quanto for possível, sedentária e estável pelas vantagens que possamos oferecer ao estrangeiro que para aqui venha trabalhar e possuir as nossas terras, preferidas as raças mais aptas ao cruzamento; mas quero também à colonização nacional onde o estrangeiro não puder encontrar no meio físico condições de prosperidade e de vida. Por tal forma posto o problema, desenvolvidas as nossas vias de comunicação terrestres e marítima, não é fantasia, Sr. Presidente, sonhar com uma grande pátria, habitada por um só povo falando a mesma formosa língua portuguesa.

Perdoe-me a Câmara o haver-lhe tomado o tempo precioso e, ao deixar esta tribuna, que ela me permita o grato con-



**Banco do
Nordeste**



**FUNDAÇÃO
VINGT-UN ROSADO**

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

O nosso negócio é o desenvolvimento

COLEÇÃO

**MZ
EM**

MOSSOROENSE

www.colecaomossoroense.org.br

solo de acreditar que federação é sinônimo de fraternidade e a sua obra tão patriótica jamais nos arrancará aquele angustioso e desesperado grito, apostrofe eloquente de um grande parlamentar, que por aqui passou nas fulgurações de um raro talento prematuramente roubado às glórias da tribuna e ao serviço da Nação. Pior do que caminhar quarenta anos no deserto é chegar à terra da promessa e ter saudades do deserto. (*Muito bem, muito bem. O orador é vivamente felicitado. Palmas no recinto*).

Este discurso foi pronunciado por ocasião de discuti-se o orçamento da Viação, na Sessão da Câmara dos Srs. Deputados de 28 de Novembro de 1906.



nitro PDF[®]
Created with

professional